

Nosso Lar, a 'obra do século'



A vida não cessa. A vida é fonte eterna e a morte é o jogo escuro das ilusões. Permutar a roupagem física não decide o problema fundamental da iluminação, como a troca de vestidos nada tem que ver com as soluções profundas do destino e do ser.



A partir desta edição, a *Folha Espírita* inicia o resumo e comentários de uma das obras mais importantes da literatura espírita. Com mais de um milhão de exemplares vendidos e considerada a "obra do século", *Nosso Lar*, escrito pelo espírito André Luiz através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, coloca-nos frente a frente com a realidade espiritual além-túmulo e revela com detalhes as relações entre o plano espiritual e a Terra. **Página 5**

<p>Aprendendo a controlar emoções Cristiane Ribeiro Assis Página 6</p>	<p>Como cheguei à Lei da Reencarnação Fernando Os Página 7</p>
<p>Trabalho em grupo Cantinho do Evangelizador Página 6</p>	<p>Cada ensinamento no seu tempo W.A. Cuin Página 7</p>
<p>O comportamento no mercado de trabalho Papo Cabeça Página 6</p>	

Maias apontam 2012 como o fim de um ciclo na Terra

GIOVANA CAMPOS / AMANTINO FREITAS

Um dos mais antigos povos da América Central, os maias destacam-se até hoje por sua organizada estrutura de ciência, história, arte e religião. Das várias profecias feitas por esse povo, há mais de 5 mil anos, a que mais chama a atenção de cientistas e filósofos de todo o mundo é a exatidão e o mistério contidos no calendário maia, que cita o ano 2012 como um ano-chave para mudanças em nosso planeta e o fim de um ciclo. No entanto, as sete profecias que marcam a civilização maia trazem, acima de tudo, esperança e conscientização. Sobre o assunto, a *Folha Espírita* conversou com o colombiano Fernando Malkun Rojas, autor do documentário *Os Donos do Tempo, as Sete Profecias Maias* e um dos maiores conhecedores do tema. **Páginas 3 e 4**



Pesquisas com células-tronco embrionárias

Por que somos contra

Caio Guatelli/Folha Imagem



O paulista Vinícius Dorte, de sete meses, foi gerado a partir de um embrião congelado durante oito anos, um recorde no País. Pelos critérios da Lei de Biossegurança, seria um embrião indicado para pesquisas com células-tronco embrionárias. "Meu filho venceu oito anos de congelamento e a prematuridade. Imagine se eu tivesse desistido dele e doado o embrião para pesquisa? Acredito sim que há vida [nos embriões], o Vinícius é a prova disso", disse a mãe Maria Roseli, de Mirassol (SP), à *Folha de S.Paulo*, em matéria publicada em 9 de março.

Nas últimas semanas, não foi difícil ouvir, nas rodas de discussão, o seguinte argumento para a utilização das células-tronco embrionárias em pesquisas: "os embriões utilizados não seriam aqueles congelados há mais de três anos e que, após esse período, seriam descartados de qualquer forma?", "as células-tronco embrionárias não são mais eficientes que as adultas?", "evitar a pesquisa com CTE não seria impedir o avanço da ciência?". Por conta da polêmica sobre o tema, já tratado em outras edições da *Folha Espírita*, voltamos a falar do assunto, desta vez destacando as principais perguntas e as respostas defendidas pelas Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional. **Página 8** (Confira também outras matérias publicadas sobre o tema no site www.folhaespírita.com.br)

Cosmólogo recebe prêmio defendendo existência de Deus. O padre e cosmólogo polonês Michael Heller, 72, que sustenta a possibilidade de comprovar matematicamente a existência de Deus, foi o vencedor do mais polêmico prêmio acadêmico do mundo, o Templeton, outorgado pela fundação homônima de estudos religiosos sediada em Nova York. O valor da premiação é de 820 mil libras esterlinas (cerca de R\$ 2,87 milhões). Heller rejeita a ideia de que religião e ciência são contraditórias. "A ciência nos dá o Conhecimento e a religião nos dá o Sentido. Ambos são pré-requisitos para uma existência decente", afirmou, segundo notícia divulgada pela BBC Brasil, em 14 de março.

Cirurgia plástica

RICHARD SIMONETTI

Alguém perguntou a Chico Xavier:

– Você faria uma plástica facial?
– Claro, se me fosse possível, pois assim não assustaria tanto meus semelhantes.

A resposta bem-humorada do médium nos conduz à problemática dessa especialidade médica, bastante desenvolvida na atualidade. **Página 7**



Os primórdios da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

ENRIQUE ELISEO BALDOVINO

Das informações extraídas de uma rara carta manuscrita de Allan Kardec, até agora não editada em nenhum livro, inteiramo-nos como foram os primórdios da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), o primeiro Centro Espírita do mundo, fundado em 1º de abril de 1858, e dirigido pelo próprio Codificador. **Página 5**

editorial

Saudade do Chico

Era preciso resgatar com mais vigor a sua presença. Afinal, logo após a sua passagem para o "outro lado", parecia que sua voz mansa e amorosa, de tonalidade inconfundível, ressoava bem próximo do coração. Decorridos, contudo, quase seis anos, ela passou a ressoar a distância, de maneira fugidía, como se a sua passagem pela Terra tivesse sido tão somente uma miragem. Felizmente, porém, sua figura e sua obra permanecem de forma granítica na vida das pessoas, de todos aqueles para quem ele foi o pai, o amigo, o irmão, o parente. E permanece no coração das pessoas como marco indelével, porque a bondade jamais se esquece.

Por isso mesmo, de repente, bateu tanta saudade que os amigos resolveram se reunir na cidade que foi sua última morada. Sim, os amigos de Chico Xavier resolveram recordá-lo com um grande encontro de corações a realizar-se, em Uberaba, neste mês, nos dias 19 e 20. E recordar Chico é rememorar sua vida, sua obra, seus exemplos. É, sobretudo, resgatar a mesma atmosfera do Cristianismo primitivo, que ele ajudou a construir no mundo. É buscar nos seus exemplos as pegadas do Mestre Jesus sobre a Terra.

São dele estas palavras: "Eu não fiz nada! O médium não passa de instrumento... Dei

apenas do meu tempo, e muito pouco: poderia ter dado mais, dormido menos, me preocupado menos com os outros, mormente com aqueles que sempre criticaram as minhas imperfeições no trabalho dos espíritos... Tenho receio de ver a minha ficha no mundo espiritual... Se eu puder continuar trabalhando, renderei graças! A Misericórdia Divina há de me possibilitar continuar rastejando para frente... Rastejando, sim, mas para frente!..."

É esse servidor do Cristo, de humildade autêntica, que os amigos vão relembrar no grande encontro deste mês. E por tudo quanto se conhece do querido médium, um encontro para memorá-lo terá de ter muita fraternidade e alegria, porque o amor entre as criaturas foi sempre seu lema de vida.

Para todos quantos sentem saudades do Chico, de reviver os instantes de simplicidade do Grupo Espírita da Prece, o encontro deste mês proporcionará uma excelente oportunidade de recordar e, sobretudo, de participar de uma verdadeira festa de corações.

Afinal de contas, não há quem não precise de algumas horas de refrigério e paz neste mundo conturbado. São bênçãos de valor inestimável.

cultura

Nosso Lar – A Morada da Esperança

Está em cartaz, até o final de abril, aos domingos, às 18h, no Teatro do Ator (Praça Roosevelt, 172, Centro, São Paulo - SP), a peça Nosso Lar – A Morada da Esperança. Do médium Chico Xavier, pelo espírito André Luiz, ela tem adaptação e direção de Gabriel Veiga Catellani e apresentação pelo grupo de teatro WeGa. Informações e pedidos para apresentações pelo Brasil pelo e-mail joseramosart@yahoo.com.br e telefones (11) 6555-2384 ou 9742-8010 com José Ramos. do Estado de São Paulo (AJE/SP).

Na ocasião, foi constituída comissão provisória, formada por 16 pessoas, que irá redigir seu estatuto. O promotor de Justiça Tiago Cintra Essado presidiu a assembléia de fundação e foi eleito para coordenar a comissão provisória. Outras informações pelo e-mail de julianezu@terra.com.br e ajesp.sp@gmail.com

O Amor jamais Esquece

O Amor jamais Esquece é a nova produção da Companhia Operários do Palco, que está em cartaz aos sábados e domingos, às 17h30, no Teatro União Cultural (Rua Mário Amaral, 209, São Paulo – SP, telefone (11) 2148-2904). Informações e reservas com Silvana, pelo telefone (11) 5641-4491, e-mail operariosdopalco@yahoo.com.br e site www.operariosdopalco.com.br

Museu João e Maria

O Museu João e Maria – Memória da Obra de Fabiano de Cristo já está desenvolvendo diversas atividades. Entre elas, o projeto Quinta no Museu, que tem na sua programação recreativa parte musical, histórias e filmes. O centro cultural também realiza quinzenalmente o Cinema no Museu, com a exibição de clássicos da sétima arte, sempre no horário das 12h30 às 14h. Em abril, o museu apresentará o Festival Os Três Patetas, com sessões nos dias 8 e 22. E, nos dias 6 e 20 de maio, o Festival Jerry Lewis. Antes dos filmes, os visitantes participam de uma visita guiada pelo museu e assistem a um vídeo institucional.

Para todas as atividades, é necessário inscrição prévia. O Museu João e Maria – Memória da Obra de Fabiano de Cristo fica na Agência Rio da Capemi (Rua Marechal Floriano, 19, sobreloja, Centro, Rio de Janeiro – RJ, e está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Informações e inscrições pelo telefone (21) 4009-7032.

Fundada Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo

Com o objetivo de contribuir para o aperi-

Curtas

● Acontece, em 10 de maio, das 8h30 às 17h, na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 4.348, Ibirapuera, São Paulo (SP), seminário da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP). As inscrições para o evento, que tem como tema Uso, Abuso e Dependência de Substâncias Psicoativas, sob a responsabilidade de Maria Heloísa Bernardo, psicóloga e diretora do Hospital Espírita Bezerra de Menezes de São Bernardo do Campo (SP), devem ser feitas na própria AME, pelos telefones (11) 5585-1703 / 5581-7089.

● Estreou, em 26 de março, às 19h, o programa espírita A Vida Continua. Semanal, ele tem a duração de 30 minutos, com reprise aos domingos, às 20h30. O programa vai ao ar pela TV Japi, canal 3, NET Jundiaí, no Estado de São Paulo.

● Acontece, em 12 de abril, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto (SP), o evento

moramento espiritual dos operadores do Direito espíritas e interessados em questões jurídico-sociais, unificação destes, melhoria da legislação vigente, defesa legal de assuntos que esbarrem em princípios essenciais da filosofia espírita e divulgação do pensamento espírita sobre questões jurídico-sociais para os meios jurídicos e sociedade em geral, foi fundada, em 8 de março, na sede da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE/SP), a Associação Jurídico-Espírita

Seminário sobre Movimento Espírita na França

César Perri



Participantes do seminário na fazenda de Denicé

Uma bucólica fazenda em Denicé, nos arredores de Lyon, sediou, dias 23 e 24 de fevereiro, o seminário sobre Formação de Responsáveis e Futuros Responsáveis do Movimento Espírita, promovido pelo Conselho Espírita Francês. No local funciona um grupo espírita e há instalações para reuniões, refeições e hospedagem, esta complementada em hotel da vila.

Compareceram ao evento 40 dirigentes provenientes de 14 grupos e centros espíritas franceses: Denicé, Lyon, Feysin, Limoges, Agen, Cambrai, Grenoble, Toulouse, Salles, Thann, Douai, Nantes, Comboyurg e Paris, e, ainda, da União Espírita Belga e de Luxemburgo. O programa do seminário foi desenvolvido por Luc Moussu, Charles Kempf, Michel Buffet, Mikael Ponsardin, Francis Delattre e Antonio Cesar Perri de Carvalho, este último do Brasil, atendendo aos temas: Doutrina e Movimento, União e Unificação; Objetivos e Atividades dos Grupos e Centros Espíritas; Formação de Pequenos Grupos de Estudos, os Primeiros Passos para um Grupo Espírita; Literatura Espírita; Administração de Centros Espíritas, e, também uma reunião plenária para discussão dos temas e delineamento de outra programação.

Houve exposição de livros publicados em francês por Edition Phillman e pelo Conselho Espírita Internacional. Editados pelo CEI, em francês, foram distribuídos folders da "Campanha de Divulgação do Espiritismo" e da apostila "Orientações para os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas". Outras informações pela página eletrônica: www.conseil-spirite.fr

@ Espiritismo na internet

Grupo Espírita Bатуíra

www.geb-portugal.org

Com sede em Portugal, o grupo é um importante divulgador do Espiritismo na Europa. Eventos, downloads, artigos e vídeos de entrevistas com Chico Xavier podem ser acessados de forma simples e prática, possibilitando um maior aproveitamento do conteúdo. Confira e divulgue!

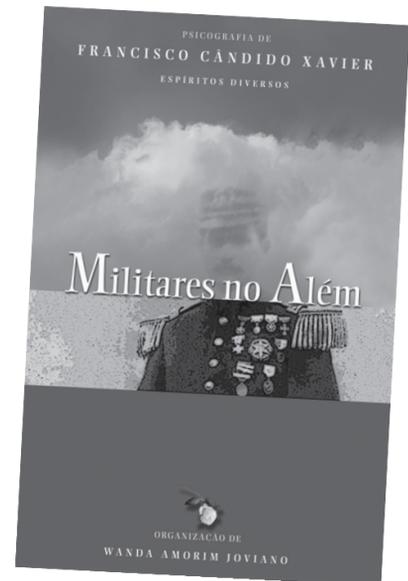


biblioteca do leitor

Militares no Além

A Vinha de Luz – Serviço Editorial acaba de lançar nova obra, fruto da psicografia de Francisco Cândido Xavier e espíritos diversos: Militares no Além. Dentre os tesouros guardados por Wanda Amorim Joviano, a obra, da lavra do médium nos anos de 1936 a 1952, no mínimo surpreende pela atualidade das mensagens em torno da paz que a humanidade do século XXI tanto anseia. Fruto da sua ingente dedicação no desdobre das tarefas mediúnicas no culto do lar realizado durante muitos anos pelo Grupo Doméstico Arthur Joviano, na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo (MG), o livro relata, na perspectiva espiritual de muitos servidores da pátria, a realidade consoladora do outro lado, onde o trabalho pelo bem não cessa e a esperança é sentimento que inspira a vitória do amor preconizado por Jesus.

Os recursos advindos da venda deste livro serão destinados às obras educacionais e de assistência social da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis (Belo Horizonte – MG), Casa de Chico Xavier (Pedro Leopoldo – MG) e Lar Espírita André Luiz (Petrópolis – RJ).



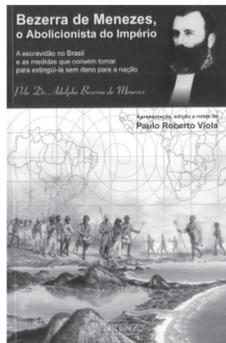
Parapsicologia – Uma Visão Panorâmica

A obra, da FE Editora, é equivalente a uma excursão pelo mundo e a história da Parapsicologia, tendo como guia a experiência de seu autor. Como um guia turístico, Hernani Guimarães Andrade mostra toda a Parapsicologia através de sua trajetória, desde as cavernas do Paleolítico até as mais avançadas concepções atuais, em que a Física e a Parapsicologia parecem unir-se para explicar o paranormal dentro do normal. Outras informações no site www.folhaespirita.com.br ou pelo telefone (11) 5585-1977.



Bezerra de Menezes, o Abolicionista do Império

Com este livro, que tem apresentação, edição e notas de Paulo Roberto Viola, da Editora Lorenz, o leitor vai conhecer o outro Bezerra de Menezes, que, antes de sua conversão ao Espiritismo, em 1875, já trazia a sólida natureza humanitária, moral e ética de uma vida, com honra ao mérito, a serviço das virtudes eternas do Evangelho de Jesus. Informações pelo e-mail: editora_lorenz@uol.com.br e telefone (21) 2221-2269.



A história da humanidade sob a lente espiritual

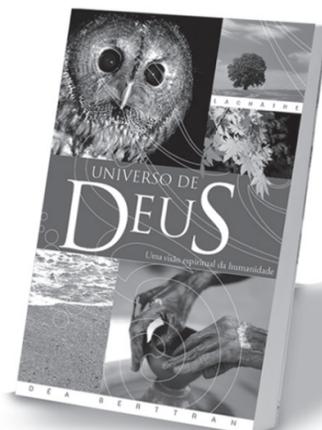
UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



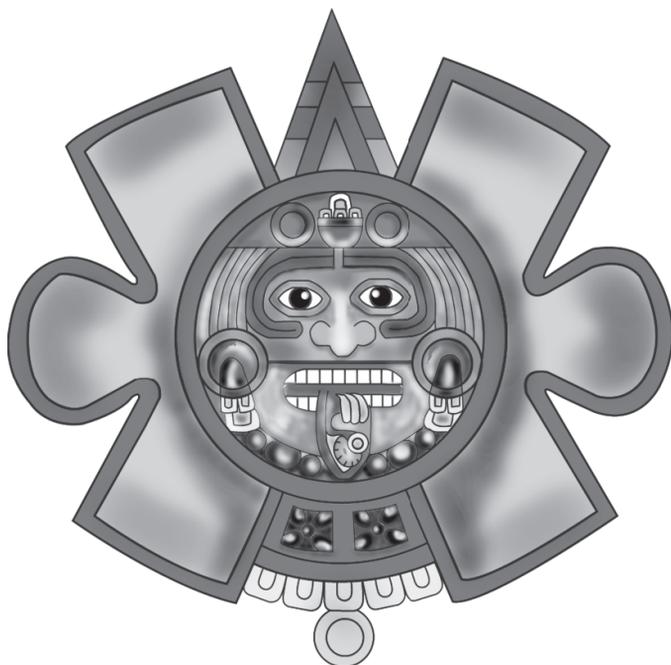
editora LACHATRE

14X21cm
320 pág.



(11) 3879-3838

Um dos mais antigos povos da América Central, os maias se destacam até hoje por sua organizada estrutura de ciência, história, arte e religião. Das várias profecias feitas por esse povo, há mais de 5 mil anos, a que mais chama a atenção de cientistas e filósofos de todo



o mundo é a exatidão e o mistério contidos no calendário maia, que cita o ano 2012 como o fim de um ciclo, sendo um ano-chave para mudanças em nosso planeta. No entanto, as sete profecias que marcam a civilização maia trazem, acima de tudo, esperança e conscientização.

Maias previram, para 2012, fim de ciclo na Terra

GIOVANA CAMPOS

Os maias acreditavam que a nossa Galáxia segue um ciclo imutável, o que pode e deve ser mudado é a consciência da humanidade rumo à evolução. Eles apontam que sua civilização era a quinta iluminada pelo Sol, ou seja, estavam no quinto grande ciclo solar e, por consequência, outras quatro já haviam passado pela Terra e foram destruídas por desastres naturais.

Os maias previram que o Sol mudará a sua polarização em 22 de dezembro de 2012, após receber um raio sincronizado com origem no centro da Galáxia, um raio que dará origem a explosões solares iniciando a transformação do planeta. Desse modo, uma nova era terá início:

o sexto ciclo solar. Os maias relatavam que esse fenômeno acontece a cada 5.125 anos – de acordo com estudiosos e pesquisadores, o início deste ciclo solar se deu no ano 3113 a.C. – e que a Terra será afetada pelo Sol devido a uma mudança no seu eixo de rotação.

As *Sete Profecias Maias* dizem que a civilização baseada no medo será transformada através das vibrações de harmonia. Mas essa transformação só ocorrerá para quem assim o desejar, será algo pessoal. Os maias não falam em fim do mundo, mas em um processo de transformação em que o espírito ganhará em sua jornada de evolução a esferas mais altas.

As sete profecias

As Sete Profecias Maias, que resumimos abaixo, aparecem para ajudar a humanidade a ter uma atitude de mudança individual, em que todos deverão almejar a compreensão de sua integração com tudo o que existe.

A primeira profecia



É o princípio do “tempo não-tempo”, que teve início em 1992. Nessa data, o homem começou a fazer mudanças em suas atitudes e consciência, abrindo sua mente a tudo o que existe. Este é um período de 20 anos de duração, no qual a humanidade entra em um período de grande aprendizado e transformação. Após sete anos (a partir de 1999) começa um período de escuridão, em que cada indivíduo se auto-analisará. O homem estará como em um grande salão de espelhos; o materialismo será deixado para trás e inicia-se um processo de libertação do sofrimento.

A segunda profecia



Afirma que a resposta a tudo está dentro de cada indivíduo e que seu comportamento determinará seu futuro. Confirma que, a partir do eclipse solar de 11 de agosto de 1999, o comportamento da humanidade terá grande transformação. Os maias afirmam que os homens facilmente perderão o controle de suas emoções ou conhecerão sua paz interior. Também indicam que a energia que é recebida do centro da Galáxia causa um aumento na vibração do planeta e das ondas cerebrais, alterando pensamentos, comportamento e sentimentos. Esta profecia sugere dois caminhos: um de compreensão e tolerância e outro de medo e destruição. O caminho a seguir será escolhido por cada um.

A terceira profecia



Aponta uma grande mudança na temperatura, produzindo transformações climáticas, geológicas e sociais em uma magnitude nunca antes vista e em incrível rapidez. Uma delas será decorrente do próprio homem, devido à sua falta de consciência em cuidar e proteger os recursos naturais do planeta, e as outras geradas pelo próprio Sol, o qual intensificará sua atividade pelo aumento das vibrações.

A quarta profecia



Relata que a conduta antiecológica do ser humano e o aumento da atividade solar causarão o derretimento dos pólos. A Terra estará apta a se recompor, porém com mudanças na composição física dos continentes. Os maias ainda apontam que, de acordo com seus estudos, a cada 117 giros do planeta Vênus, o Sol sofre novas alterações com grandes explosões e ventos solares, o que coincide com o final deste ciclo.

A quinta profecia



Todos os sistemas que se baseiam no medo sofrerão uma drástica mudança junto com o planeta e o homem passará por uma transformação para dar caminho a uma nova e harmônica realidade. Os sistemas falharão e o homem terá de olhar para si a fim de encontrar uma resposta para reorganizar a sociedade e continuar o caminho à evolução, que o levará a entender a criação.

A sexta profecia



Mostra que nos anos finais aparecerá um cometa cuja trajetória pode pôr em perigo a existência do homem. Essa cultura de considerar o cometa como um agente de mudança vem pôr movimento ao existente equilíbrio, permitindo a evolução da consciência. Para os maias, Deus é a presença da vida, apresenta variadas formas e está em tudo.

A sétima profecia



Esta profecia aponta que, entre os anos 1999 e 2012, uma luz emitida do centro da Galáxia sincronizará todos os seres vivos e permitirá que voluntariamente iniciem uma transformação interna que produzirá novas realidades. Os maias mencionam que cada um terá a oportunidade de mudar e quebrar suas limitações, criando uma nova era, em que a comunicação será pelo pensamento. Os limites desaparecerão, uma nova era de luz e transparência terá início e as mentiras desaparecerão.

Continua na pág. 4

LOJA virtual Promoções e lançamentos na loja da TVCEI

<p>Queima de estoque</p> <p>Doutrina Espírita para Principiantes -Português- por apenas</p> <p>R\$ 26,00</p> <p>R\$ 19,90</p> <p>*Formato de Enciclopédia *Totalmente colorido *Mais de 300 ilustrações *A forma mais prática e dinâmica de conhecer a Doutrina Espírita</p>	<p>Queima de estoque</p> <p>Kit Victor Hugo por apenas</p> <p>R\$ 139,00</p> <p>R\$ 109,00</p> <p>Kit composto por 5 romances - Ardua Ascensão, Calvário de Libertação, Do Abismo às Estrelas, Os Diamantes Fatídicos e Quedas e Ascensão.</p> <p>Victor Hugo, renomado escritor francês, ressurge, pela mediunidade de Divaldo Franco, para nos brindar com as páginas cativantes que prendem a atenção do leitor desde as suas primeiras páginas.</p>
<p>Lançamento!</p> <p>DVD - Família e Suicídio por apenas</p> <p>R\$ 35,00</p> <p>R\$ 20,00</p> <p>Novembro de 2007 Relatos de sua experiência pessoal</p> <p>Como a Doutrina Espírita o ajudou a superar: - O suicídio de sua irmã; - O sentimento de fracasso profissional; - Os seus conflitos pessoais.</p>	<p>Lançamento!</p> <p>DVD - Viver Feliz em Família por apenas</p> <p>R\$ 35,00</p> <p>R\$ 20,00</p> <p>Novembro de 2007 Palestra: "Viver Feliz em Família"</p> <p>Como aprender a lidar com: - A ansiedade dos pais de primeira viagem; - As preferências dos pais com alguns filhos; - O tempo para a convivência familiar.</p>
<p>Queima de estoque</p> <p>Kit Família por apenas</p> <p>R\$ 34,00</p> <p>R\$ 25,00</p> <p>Kit composto por 5.0.5 Família e Adolescência e Vida.</p> <p>O Espírito Joanna de Ângelis oferece ao leitor duas maravilhosas obras referentes ao tema da família e adolescência, numa tentativa de contribuir para o ajustamento e o fortalecimento dos laços familiares, tão essenciais para o equilíbrio social.</p>	<p>Queima de estoque</p> <p>Kit Trilogia Psicológica por apenas</p> <p>R\$ 51,00</p> <p>R\$ 39,00</p> <p>Trilogia composta por O Homem Integral, Plenitude e O Ser Consciente.</p> <p>Fundamentada no estudo da personalidade, a mentora Joanna de Ângelis, examina os múltiplos fatores que constituem o Ser. Aprofundando a sonda dos estudos psicológicos, em linguagem clara e ao alcance de todos, oferece um verdadeiro manual de sugestões e diretrizes que contribuem valiosamente para a aquisição da própria consciência.</p>

Adquira na loja virtual:



www.
tvcei.com
A primeira WebTV espírita do mundo
24 horas no ar

Fale conosco
Distribuição e vendas:

www.tvcei.com/loja

SGAN 603 - Conjunto F - Av. L2 Norte
Brasília - DF - Brasil
CEP 70.830-030
Telefone: (61) 2101-6156
ceitv@tvcei.org.br

“O calendário é muito preciso”

A MANTINO FREITAS

Nos últimos quatro anos, o colombiano Fernando Malkun Rojas (foto) apresentou workshops sobre ciência e espiritualidade, além de participar de conferências sobre a cultura maia em diferentes cidades da América. Foi nesse período que escreveu a obra *Sak B'alam, El Profeta Maia*, que trata da civilização maia do período clássico. O tema também lhe rendeu um documentário, dentre tantos que realizou: Os Donos do Tempo, as Sete Profecias Maias, que trata, basicamente, da cultura daquele povo, seus livros sagrados, templos e calendários. Um dos maiores conhecedores do tema, ele falou, por telefone, com Amantino Freitas:

Folha Espírita – O que o levou a se interessar pelas profecias maias?

Fernando Malkun – Foi um fato que aconteceu em 1999, quando eu estava num congresso no México do qual participavam xamãs vindos de várias partes das Américas. Naquela ocasião, todos estavam preocupados com a chegada do novo milênio e se discutia muito o que poderia acontecer nos próximos anos. Durante minhas pesquisas sobre os tópicos abordados no congresso, e observando os fenômenos astronômicos que estavam acontecendo naquela época, cheguei à conclusão que tudo estava baseado no calendário maia, que era extremamente preciso. Analisando as informações contidas nesse calendário, decidi ordená-las na forma de As Sete Profecias Maias.

FE – Quais são os pontos-chave das profecias?

Malkun – Os pontos-chave dizem respeito aos tempos que estamos vivendo atualmente. Sabemos que a Terra dá um giro completo em torno de seu eixo a cada 24 horas, ao mesmo tempo em que percorre a órbita em torno do Sol em 365 dias. Além disso, o Sistema Solar se move ao redor da Galáxia segundo ciclos bem definidos com duração, de acordo com os maias, de 25.625 anos, que podem ser chamados de “dias galácticos”. Os cientistas de nosso tempo denominam esse ciclo de Precessão dos Equinócios, com duração de 25.920 anos. Esses ciclos cósmicos determinam a evolução da consciência da humanidade. Cada um deles tem uma frequência de vibração e, à medida que a Terra passa por essa mesma frequência, coisas acontecem com a mente das pessoas. Dessa forma, tudo acontece segundo orientação divina, que provoca esses estados diferentes na mente dos seres humanos, auxiliando-os a entender melhor a ordem do Universo e as leis da natureza.

FE – Os maias tomaram conhecimento desses ciclos cósmicos?

Malkun – Sim, os maias tomaram conhecimento desses ciclos cósmicos e os dividiram em cinco eras de 5.125 anos cada. Segundo eles, estamos vivendo na quarta era, sendo que os últimos dias dessa era vão ocorrer por volta de 2012. Essa não é uma informação apenas dos maias. Os egípcios, os hindus, os antigos habitantes da Babilônia, todos eles já tinham essa informação. No presente tempo, o Sistema Solar está atravessando a parte posterior da Galáxia. Estamos, portanto, deixando o período de escuridão do ciclo cósmico para entrar no de luz. Muita coisa vai mudar na nossa Galáxia.

FE – O que vai ocorrer nesse próximo ciclo cósmico?

Malkun – As atividades do Sol vão sofrer grandes modificações devido à trajetória que esse astro vai percorrer. Como consequência, a temperatura da Terra vai aumentar e haverá elevação do nível do mar devido ao derretimento do gelo nas montanhas e nas calotas polares. As correntes marítimas sofrerão alterações e o clima nas várias regiões do planeta vai passar por mudanças dramáticas. A Terra vai receber mais energia do Sol e do centro da Galáxia, elevando o nível de nossa energia vital e acarretando mudanças na nossa mente, quer dizer, nas nossas crenças e noção da realidade. Com isso,



site de Malkun



Pirâmide de Chichén Itzá, cidade arqueológica maia, na Península de Yucatán, México: patrimônio mundial da Unesco e apontada como uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno

“ Não conheço a Doutrina Espírita, mas acho importante focalizar a neutralidade. Sem ela, não podemos manifestar nossa essência. Deus não deseja que julguemos o comportamento dos outros; devemos ter neutralidade, tolerância e flexibilidade. Essa é a única forma em que o homem pode aprender sobre tudo que existe no universo. Essa é a mensagem que deixo a todos os brasileiros ”

vamos nos livrar principalmente do medo, que é a razão de muito dos nossos sofrimentos.

FE – Quais os fatos ou comprovações que nos levam a aceitar e tomar como verdadeiras essas profecias?

Malkun – O primeiro fato é que o Sol está passando por um período de extrema atividade, a mais intensa de que se tem notícia. Isso foi previsto pelos maias. Em segundo lugar, eles também falaram em termos do trânsito de Vênus, baseando-se no giro de 584 dias desse planeta para efetuar seus cálculos solares. Deixaram registrado que a cada 117 giros de Vênus, marcados a cada vez que o planeta aparece no mesmo ponto do céu, o Sol sofre fortes alterações. O próximo trânsito será em torno de junho de 2012.

FE – A data-chave de 22 de dezembro de 2012 será o dia que realmente vai mudar os rumos da civilização atual da Terra?

Malkun – As mudanças já estão ocorrendo desde 1992; não vão acontecer apenas nos últimos dias do ciclo previsto pelos maias. Aliás, é de se ressaltar que eles se constituíram na única civilização que tinha conhecimento do final dos tempos. Agora estamos apenas a quatro anos dessa data. Trata-se de uma transformação contínua e não de uma mudança repentina e isolada. A queda das torres gêmeas do *World Trade Center* de Nova York, em 11 de setembro de 2001, ante o olhar horrorizado de milhões em todo o mundo, é um exemplo desse tipo de transformação. Fatos como esse continuarão a acontecer ao nosso redor, de modo a reorientar nosso pensamento em relação à vida. Infelizmente, apenas quando estamos perto da morte é que temos uma visão mais neutra da vida. Mudando nossa forma de pensar, poderemos aumentar nosso senso de integração com o Universo e com a realidade.

FE – Essa data é exata ou aproximada? Nessa data estão consideradas as diferenças do calendário?

Malkun – Como já disse, o calendário maia é muito preciso, baseado no movimento dos corpos celestes como é observado pelos estudiosos da Astronomia. É bem diferente do nosso calendário. Tem por base períodos de 100 anos, pois a cada 100 anos o planeta Vênus atinge o ponto mais próximo do Sol por duas vezes, separadas por um espaço de oito anos. Em 2012 Vênus vai atingir um desses pontos.

FE – Quais tipos de acontecimentos vivenciaremos?

Malkun – Na verdade, as mudanças estão em curso. Estamos vivendo a era da energia, da informação e da capacidade de manifestação de poder.

A energia é aquela enviada pelo Sol, que causa impacto direto na ionosfera. Esta acumula cargas elétricas crescentes, com consequências diretas para o planeta. Há 30 anos a quantidade de descargas elétricas na superfície da Terra era de 1.000 por segundo; agora, neste mesmo período, temos 2.200. Estamos imersos em eletricidade. O pico da frequência da Terra, que era de 8 Hz durante os últimos 2.160 anos, está aumentando para 13 Hz. Tudo isso está afetando nossa energia. Quanto à era da informação, temos de considerar que a população da Terra agora já é de 6,5 bilhões de pessoas e que, com os meios modernos de comunicação – mídia em suas várias formas, computadores, Internet, etc., cada dia mais velozes –, estão interagindo cada vez mais entre si, trocando energia uns com os outros. Essa é a maneira pela qual aprendemos acerca do Universo e este nos ensina a viver essa integração.

FE – Serão ocorrências radicais ou gradativas? O eixo da Terra voltará à posição vertical?

Malkun – Como ressaltai, existem muitas coisas ocorrendo atualmente. O futuro vai nos trazer muitas coisas novas e importantes. Com o maior nível de energia que o Universo nos repassa, vamos aumentar nossa percepção, podendo ver a aura das pessoas, isto é, o campo magnético que as envolve. Quando isso acontecer, não vai haver mais mentiras e ninguém poderá esconder nada dos outros. Com respeito à mudança do eixo da Terra, devido ao degelo das calotas polares, isso não é uma certeza. As principais mudanças irão ocorrer porque o ser humano vai mudar. Quando mudamos o nosso interior, tudo ao nosso redor também se altera.

Existem outras previsões, como, por exemplo, a de que o Sol vai interromper a emissão de luz visível por 72 horas. Após isso, continuaria emitindo radiação não visível, como raios-X, raios infravermelhos, etc. Isso causaria muito impacto, acarretando mudança interior em todas as pessoas. Mas não existe uma certeza absoluta de que isso vai acontecer, apenas uma probabilidade indicada nos registros maias. Vai depender de algumas decisões que podem ou não ser tomadas pelo ser humano.

FE – A ordem mundial, tanto no aspecto sociológico quanto econômico, mudará de fato para sempre?

Malkun – Tudo vai mudar. Devido ao aumento da frequência da Terra, o medo – que condiciona de várias formas a realidade das pessoas – vai desaparecer. Militares, políticos e forças econômicas vão agir de outra forma. As religiões, baseadas no medo e em julgamentos quanto ao bem e ao mal, também vão mudar.

FE – Haverá alteração do comportamento atual do ser humano que hoje trabalha em busca de dinheiro, porém pensando em gastá-lo no futuro quando então imagina atingirá a felicidade?

Malkun – O dinheiro representa uma mistura de energia e consciência. Somos uma sociedade capitalista, baseada em bens materiais. Portanto, dinheiro é importante para nossa sociedade, pois é a base do seu funcionamento. Quando as pessoas puderem incorporar outras frequências acima das que hoje nossos olhos são capazes de enxergar, começarão a ver o que se passa no íntimo dos outros. Então, não haverá mais mentiras e o comportamento da sociedade vai mudar, vai haver mais harmonia entre os seres humanos, que aprenderão o significado real do amor e entenderão melhor o Universo.

FE – Sendo os maias um povo bastante espiritualizado e observador da natureza, fazendo previsões dessa magnitude, por que desapareceram?

Malkun – Em filosofia esotérica, “maya” significa mente que se libera do corpo para se mover a grandes distâncias com plena consciência. Será que esse significado teria algo a ver com o desaparecimento quase total do povo maia no ano de 830 d.C.? Foi um desaparecimento voluntário e consciente, tendo eles abandonado suas cidades e suas casas no momento de maior desenvolvimento de sua civilização.

FE – O que mais o impressionou na visita às ruínas dos maias?

Malkun – Acho que foi o fato de eles terem conseguido construir uma sociedade em harmonia com a natureza. Também construíram várias pirâmides, que lhes proporcionavam locais elevados onde podiam observar o Universo com mais facilidade. Isso me impressionou bastante; eram muito imponentes. Todas as construções da civilização maia têm um estilo muito particular que traduzem a maneira como eles viam e se apropriavam do Universo.

FE – Quais as suas pesquisas e trabalhos atuais?

Malkun – Terminei há pouco tempo de escrever um livro sobre os maias, de título *Sak B'alam – o Profeta Maia*, que trata de todos esses assuntos abordados nesta entrevista. Esse livro traz informações detalhadas sobre a civilização maia do período clássico, descrevendo os conhecimentos científicos, espirituais, cósmicos e de calendários acumulados por gerações de sacerdotes na antiga escola de mistérios maia.

Reunião de diferentes grupos

Provavelmente a primeira civilização a florescer no hemisfério ocidental, os maias ocuparam a América Central por mais 20 séculos. Sua cultura floresceu entre o início da Era Cristã e a chegada dos conquistadores espanhóis, no século XVI, num vasto território que abrange Belize, parte da Guatemala e de Honduras e a península de Yucatán, no sul do México.

Os maias não formavam um povo único, e sim uma reunião de diferentes grupos étnicos e lingüísticos como os huastecas, os tzental-maia e os tzotzil. Eles atingiram um grau de evolução, no que se refere ao conhecimento de Matemática e Astronomia, capaz de sobrepujar as culturas europeias da mesma época. Isso lhes permitiu criar um

calendário cíclico de notável precisão.

A arte maia se expressou, sobretudo, na arquitetura e na escultura. Suas monumentais construções eram adornadas com elegantes esculturas, estuques e relevos. A economia era baseada na agricultura, principalmente de milho, feijão e tubérculos. Suas técnicas de irrigação do solo eram muito avançadas para a época. Praticavam o comércio de mercadorias com povos vizinhos e no interior do império. Ergueram pirâmides, templos e palácios, demonstrando um grande avanço arquitetônico. O artesanato também se destacou: fiação de tecidos, uso de tintas em tecidos e roupas. A religião desse povo era politeísta, pois acreditavam em vários deuses ligados à natureza.

★ Quem quiser saber mais sobre os trabalhos de Fernando Malkun, assim como adquirir seu livro *Sak B'alám – o Profeta Maia*, pode acessar o site <http://www.fernandomalkun.com>



MEDINESP 2007
150 anos em busca da integração
corpo-mente-espírito

ADQUIRA JÁ
OS DVDS DO MEDINESP 2007.

Acesse www.amebrasil.org.br/medinesp2007
ou ligue (11) 5585-1703

Nosso Lar

Quando o servidor está pronto, o serviço aparece.

Prefácio de Emmanuel
O novo amigo

No prefácio do livro *Nosso Lar*, Emmanuel apresenta o autor e sua obra, orientando o leitor quanto ao foco principal – a revelação dos fatos da vida espiritual e as idéias inovadoras que ensejam. Idéias tão marcantes que fizeram com que, alguns anos depois, *Nosso Lar* viesse a ser escolhido como a “obra do século”. Não porque tenha vendido milhões de exemplares, ou tenha sido traduzido para diversas línguas, mas por ter causado enorme impacto e mudança no mundo espírita.

Emmanuel adverte que não vamos encontrar o nome André Luiz em catálogos terrestres ou em listas de pessoas de destaque. Por amor, o autor escolheu o anonimato, preferindo “*errar a cortina sobre si mesmo*”. E teve boas razões para isso. Uma delas deveu-se à ação movida na Justiça contra Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira (FEB) pela família de Humberto de Campos, que pleiteava parte da renda dos livros escritos pelo ilustre literato através do médium. André Luiz tinha parentes encarnados, filhos, esposa e isso poderia causar, além de mal-estar, uma nova luta sobre direitos autorais, o que colocaria em risco, novamente, a paz de espírito tão necessária ao trabalho do médium. É claro que ambos mudaram de nome. Humberto de Campos passou a se chamar “Irmão X”. No final do processo, o juiz entendeu que esses direitos autorais da família não existiam, porque, na realidade, eles não poderiam chamar para depor um espírito, um desencarnado. Com isso, deu por encerrado o processo. Mas todo esse episódio não deixou de ser doloroso e desgastante.

Outra razão esclarecida por Emmanuel é que André Luiz precisava esquecer seu passado, o que havia sido na última existência terrestre: médico, pesquisador e grande cientista. Com a publicação de *Nosso Lar*, findava uma parte de sua história para iniciar outra. De materialista passara a grande pesquisador e estudioso do espírito. Fechou a

porta do André Luiz humano, com esposa e filhos, e abriu a da senda que leva à espiritualidade. “*É por isso que não podemos apresentar o médico terrestre e autor humano, mas sim o novo amigo e irmão na eternidade.*”

Emmanuel esclarece que não devemos nos interessar tanto em conhecer a verdadeira identidade de André Luiz, de preferência, devemos nos aplicar no estudo de sua mensagem. Esta contém lições fundamentais para a vivência do paradigma do amor na Terra. É um convite permanente para esquecermos de vez o modelo milenar arcaico, vinculado ao egoísmo, infelizmente, ainda vigente nos dias de hoje, e que tem sido responsável por tanta violência e destruição.

André Luiz introduz conceitos diametralmente opostos aos que são comuns nas universidades terrenas. Com ele, aprendemos a admirar os professores do mundo espiritual, que não são de modo algum personalistas, nem se deixam levar por sentimentos mesquinhos como os do orgulho, da vaidade e presunção. Quanto mais sábio, mais humilde é o professor nas esferas superiores.

“*Os que colhem as espigas maduras não devem ofender os que plantam a distância, nem perturbar a lavoura verde, ainda em flor.*” *Exatamente aí morreu o médico terrestre para nascer André Luiz, o cidadão de Nosso Lar, que fala de sua própria experiência, com todos os detalhes possíveis, tanto de lances da última existência corpórea quanto daqueles vividos após a morte física. Atendeu, assim, plenamente, à expectativa de Emmanuel.*

O prefácio foi escrito em 1943, época de grandes descobertas científicas na Terra, muitas delas difíceis de serem assimiladas, conforme reconhece o autor. E Emmanuel relembra esse fato para dizer que a obra de André Luiz, por todos os ensinamentos e revelações que traz, certamente encontraria a mesma dificuldade de assimilação. Incentiva, no entanto, o seu estudo para que possa ser aceita. E mesmo assim ainda hoje é conhecida a dificuldade de sua aceitação.



Emmanuel incentiva estudo da obra

“O Espiritismo ganha expressão numérica. Milhares de criaturas interessam-se pelos seus trabalhos, modalidades, experiências. Nesse campo imenso de novidades, todavia, não deve o homem descurar de si mesmo.” Não basta, pois, entrarmos para o Espiritismo, antes é preciso que o Espiritismo entre em nosso coração, modificando para melhor a nossa conduta. Emmanuel ressalta que o estudo e o aprendizado devem estar focados no serviço do bem. Nossa existência na Terra só valerá a pena se formos úteis aos semelhantes.

Mais adiante, enfatiza: “O homem terrestre não é um deserdado. É filho de Deus, em trabalho construtivo, envergando a roupagem da carne; aluno de escola benemérita, onde precisa aprender a elevar-se. A luta humana é a sua oportunidade, a sua ferramenta, o seu livro.” Todos os dias escrevemos as páginas do livro de nossas vidas, com nossas ações. André Luiz indica-nos o caminho do que é essencial, auxiliando-nos a abandonar de vez o que é transitório. Essencial mesmo é o aproveitamento do tempo na construção do bem.

“O intercâmbio com o invisível é um movimento

sagrado, em função restauradora do Cristianismo puro; que ninguém, todavia, se descuide das necessidades próprias, no lugar que ocupa pela vontade do Senhor... André Luiz vem contar a você, leitor amigo, que a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a nossa própria consciência...”

Realmente, no mundo espiritual, não é possível enganar nem os desencarnados inferiores nem os superiores. Na Terra, colocamos máscaras; apresentamo-nos de forma camuflada, porque ainda não temos possibilidade de sermos reconhecidos na intimidade, mas no mundo espiritual é diferente. Lá, somos reconhecidos exatamente pelo que somos. Estamos frente a frente com nossa própria consciência. E onde está a nossa consciência, aí estará o nosso céu, inferno ou purgatório.

“... em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do Espiritismo e do Espiritualismo, mas, muito mais, de Espiritualidade.”

A grande luta do espírito na encarnação é evoluir, e ninguém evoluirá se não adquirir Espiritualidade, nosso elo mais forte de ligação com Deus.

Logo após o prefácio de Emmanuel, temos a Mensagem de André Luiz – algumas palavras do autor à guisa de apresentação. Nela, chama a atenção do leitor para o que vai ser desenvolvido durante toda a série. Os casos a serem analisados, os serviços, estudos, os processos de reencarnação e desencarnação e a complicada chegada ao mundo espiritual.

Ressalta a dificuldade em “*entrar na academia do Cristo*”. Em geral, preferimos ficar na superfície dos ensinamentos, sem adentrarmos a sua essência. E não há evolução espiritual sem melhoria de nossas ações.

Finalmente, alerta-nos quanto à grande oportunidade de aprendermos com as experiências relatadas pelos diversos personagens que, anonimamente, realizam a grande transformação espiritual.

* Organização: **Marlene Nobre**
* Colaboração: **Wlather Graciano Jr.**

150 anos da Sociedade Espírita de Paris (1º/4/1858)

Carta inédita de Kardec

Os primórdios da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

ENRIQUE ELISEO BALDOVINO

henriquedefoz@uol.com.br

Das informações extraídas de uma rara carta manuscrita de Allan Kardec (ver foto do manuscrito) (1), até agora não editada em nenhum livro, inteiramos-nos de como foram os primórdios da **Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE)**, o primeiro Centro Espírita do mundo, fundado em 1º de abril de 1858 e dirigido pelo próprio Codificador, *Sociedade* que está completando o seu histórico sesquicentenário. A seguir, transcrevemos o original francês escrito do próprio punho de Kardec da citada *carta inédita*, traduzindo abaixo para o português a correspondência que faz alusão à SPEE, em que se destaca **uma nova informação revelada** pelo citado *manuscrito* do Codificador, que grifamos com letra itálica:

Original francês – «*A Monsieur le Préfet de Police de la ville de Paris. Monsieur le Préfet: Les membres fondateurs du Cercle Parisienne des Études Spiritistes qui ont sollicité auprès de vous l'autorisation nécessaire pour se constituer en Société, ont l'honneur de vous prier de vouloir bien leur permettre des réunions préparatoires en attendant l'obtention de l'autorisation régulière. J'ai l'honneur d'être avec le plus profond respect, Monsieur le Préfet, votre très humble et très obéissant serviteur, H. L. D. Rivail dit Allan Kardec. Rue des Martyrs n° 8.*» (Tradução nossa)

Tradução ao português – «Ao Sr. Prefeito de Polícia da cidade de Paris. Sr. Prefeito: Os membros fundadores do *Círculo Parisiense de Estudos Espíritas*, que solicitaram junto a vós a autorização necessária para constituir-nos em *Sociedade*, temos a honra de pedir-vos que consentais permitir-nos reuniões preparatórias, enquanto esperamos a autorização regular. Com o mais profundo respeito, Sr. Prefeito, tenho a honra de ser vosso muito humilde e muito obediente servidor, H. L. D. Rivail, dito Allan Kardec. Rua dos Mártires n° 8.» (Tradução nossa)

Comentários – Note-se, então, o nome provisório – *Cercle Parisienne des Études Spiritistes* – que Kardec dá ao *Círculo Espírita* antes de constituir-se em *Sociedade*, grupo que já se reunia todas as terças-feiras à *Rua dos Mártires n° 8* – segundo andar, ao fundo do pátio –, residência particular de Rivail em Paris, e cujas reuniões ocorriam desde aproximadamente **seis meses** antes (2) da fundação da *Société Parisienne des Études Spiritistes*, que aconteceu em 1º de abril de 1858. A partir da transformação do *Cercle* em *Société*, esta viria a ter um papel de grande relevância histórica e doutrinária no Movimento Espírita nacional e internacional, como sendo a primeira Sociedade Espírita constituída do mundo. Por isso, concluímos que todo esse importante Movimento começou com o pioneiro *Círculo Parisiense de*

Estudos Espíritas, núcleo de vanguarda, também coordenado pelo mestre de Lyon.

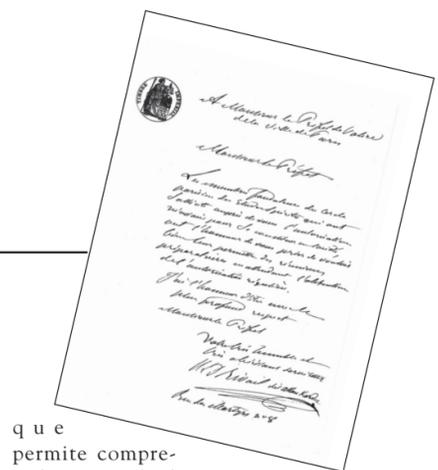
Outra observação digna de nota é a importante e corajosa identificação que o eminente professor Hippolyte Leon Denizard Rivail faz ao assinar a *carta* com o seu ilustre sobrenome e com seu digno pseudônimo respectivamente (Rivail-Kardec), oferecendo certamente o seu aval de pessoa séria e respeitada ante a autoridade municipal (prefeito de Polícia de Paris) e nacional (ministro do Interior), especificamente para a abertura da *Sociedade*, na qual deveriam dispor por lei de uma autorização legal e oficial para o encontro de um maior número de pessoas das que se reuniam em um *Círculo*.

Contexto social francês do século XIX – (3) Um revolucionário nacionalista italiano, chamado Félix Orsini, perpetrou um atentado em 14 de janeiro de 1858 contra a vida de Napoleão III que, por pouco, não foi assassinado, sendo Orsini condenado à pena de morte pela guilhotina, em 13 de março de 1858, isto é, quase 20 dias antes da fundação da SPEE. Esse episódio provocou a sanção da *Lei de Segurança Geral*, que facultava ao ministro do Interior a transladar ou exilar qualquer cidadão francês que fosse reconhecido culpado de conspirar contra a segurança do Estado. Era uma

lei rigorosa, que não se derogou senão 12 anos depois, em 1870. Os tempos então vividos eram de convulsão política; França estava sob a recente lei de segurança, de 19 de fevereiro de 1858, sancionada por aquele atentado, lei que não permitia a reunião de mais de 20 pessoas em espaço fechado. O estatuto social da SPEE devia ser submetido às autoridades (4) sob esse severo regime que, ante as novas idéias, colocariam sua atenção sobre o objeto e os nomes dos seus componentes.

A respeito disso, deixemos continuar falando ao notável Codificador (5): «(...) Então, foi necessário obter uma autorização legal, para evitar problemas com as autoridades. O Sr. Dufaix, que conhecia pessoalmente o Prefeito de Polícia, encarregou-se da petição. A autorização dependia também do ministro do Interior, que – sem que o soubéssemos – simpatizava com nossas idéias, sem conhecê-las completamente; graças à sua influência, a autorização pôde ser conseguida em 15 dias, que teria levado três meses se seguísse o trâmite usual. (...)» (Tradução nossa do original francês)

Eis a importância e o significado histórico desse inédito documento kardequiano. Nossas mais sinceras congratulações ao Instituto Canuto Abreu e ao CEI pela difusão aberta desta valiosa *carta* (1),



que permite compreender mais profundamente a rica História do Espiritismo – e do Movimento Espiritista – para esclarecimento integral das gerações atuais e futuras.

Referências bibliográficas

- 1) Conselho Espírita Internacional, com reprodução do original francês do *Manuscrito Inédito de Kardec*, cedido gentilmente pelo CEI e pelo Instituto Canuto Abreu.
- 2) KARDEC, Allan. *Fondation de la Société Spirite de Paris*, 1er avril 1858. In: _____. *Œuvres Posthumes*. Paris: USFF, 2ª parte, p. 231 (§§ 2º e 3º).
- 3) Contexto extraído da nota do tradutor n° 150 da *Revista Espírita: Periódico de Estudos Psicológicos* (Año 1858), de Allan Kardec, traduzida do francês ao espanhol por Enrique Eliseo Baldovino, Ediciones CEI, 2005, p. XLV.
- 4) BARRERA, Florentino. In: _____. *La Sociedad de Paris*. Société Parisienne des Études Spiritistes: 1858-1896. 2ª ed. revisada e aumentada. Buenos Aires: VIDA INFINITA, 2002. P. 14.

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO
RIO DE
JANEIRO

Aprendendo a controlar emoções

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Durante o período intra-útero, o bebê aprende a se relacionar com sua mãe através de atitudes simples, mas que são os primeiros passos para os inúmeros relacionamentos que o aguardam do lado de fora. Para o seu desenvolvimento saudável, será fundamental que ele aprenda a conviver e obter benefícios dessas interações. Sabemos que pessoas com qualidades de relacionamento como adaptabilidade, controle de temperamento, respeito, empatia, compreensão e gentileza têm maiores chances de sucesso, pois desenvolveram adequadamente sua inteligência emocional.

Inteligência emocional nada mais é do que a capacidade de autoconhecimento e autocontrole, essencial para lidar com os diversos sentimentos e emoções. Tais aptidões não podem ser aprendidas em livros, mas sim através de experiências vividas. Pouco adianta a pessoa ter muito conhecimento sobre as coisas se tiver dificuldade de lidar com seus sentimentos. Em nossa última matéria, falamos sobre como é possível começar o ensinamento desse controle ainda na gravidez.

Hoje falaremos um pouco sobre como atuar na educação do controle emocional após o nascimento. Dessa forma, os pais tornarão seus filhos aptos a lidar com frustrações, negociar com os outros e reconhecer suas próprias angústias e medos, ajudando-os a crescer prontos para o sucesso.

Quando os bebês vêm ao mundo, demonstram suas emoções, mas ainda não sabem muito bem como lidar com elas. Então, inicialmente, usam o choro para demonstrar ou pedir o que precisam. Para eles, é pelo choro que funciona o processo básico de solução de seus problemas imediatos. Enquanto não aprenderem a identificar suas emoções e a lidar com elas, tenderão a resolver a situação da maneira habitual: chorando. A partir do momento em que o choro pára de ser um instinto e passa a ser ferramenta de manipulação para conseguir alguma coisa, os ensinamentos devem começar. Os pais serão os responsáveis por desestimular comportamentos negativos e demonstrar que é possível lidar com decepções.

Para a psicóloga Daniela Levy, duas coisas são



importantes nessa questão: o exemplo vivenciado no lar e as reações dos pais aos sentimentos das crianças. “Pais descontrolados têm filhos descontrolados. Pais que não impõem limites de conduta têm filhos com dificuldade de enfrentar frustrações. Os pais precisam estimular a criança a reconhecer os aspectos emocionais. Aproveitar ocasiões de raiva, medo, alegria ou tristeza para chamar a atenção da criança a fim de reconhecer seus sentimentos, nomear e discutir as emoções.”

Os limites determinados pelos pais são contornos necessários, com os quais devemos aprender a viver. O adulto maduro é aquele que reconhece os impulsos e consegue melhor administrá-los. A partir dos 8 meses de idade, o bebê já consegue entender o que pode ou não fazer. Para isso, a principal ferramenta dos pais deve ser a conversa.

Quando maiores, pode ser necessário, em último recurso, a utilização de castigo. Lembramos

que não há necessidade de agressões físicas, mas sim privações de benefícios e regalias. É fundamental que o castigo venha acompanhado de adequada orientação sobre o porquê ele está sendo aplicado. O tempo de duração do castigo deve ser proporcional à idade da criança, para que se obtenha o aprendizado desejado. O castigo jamais deve ser usado como instrumento de ameaça, para não perder o efeito. Apenas fale sobre ele se realmente pretender aplicá-lo. Caso contrário, sua autoridade passará a ser questionada. Também não deve ser utilizado de maneira indiscriminada. Como os extremos são sempre prejudiciais, o bom senso será seu melhor aliado nesse assunto.

É muito comum os pais tentarem proteger seus filhos, evitando expô-los a dificuldades, mas essa não é a forma correta de desenvolver a inteligência emocional da criança. Os pais devem, na medida do possível, propiciar um ambiente rico

em aspectos emocionais, pois isso ajuda a criança a desenvolver mecanismos de reconhecimento, interpretação e atuação efetiva sobre os aspectos emocionais das pessoas que estão ao seu redor.

O ideal é desenvolver o equilíbrio entre o Q.I. (quociente de inteligência) e o Q.E. (quociente emocional) da criança, pois sabemos que terão mais sucesso aquelas pessoas que sabem agradar, se comunicar e transmitir suas idéias.

Pequenos gestos estimulam o vínculo dos pais com seu filho e ajudam a criança a reconhecer as emoções. Para os bebês, podemos sugerir que os pais:

- Procurem encarar os olhos da criança, estabelecendo uma comunicação visual efetiva.

- Revejam o modo como falam com seu filho. A musicalidade da fala contribui para a formação da personalidade.

- Cantem para seu filho, pois a música serve como ferramenta de aprendizado, estimula a imaginação e o desenvolvimento da fala, da escuta e da coordenação motora.

- Contem histórias ou atribuam emoções e comportamentos humanos a bonecos. Esse é um modo eficiente de ajudar a criança a reconhecer seus próprios sentimentos.

- Quando a criança estiver maior, nomeiem os sentimentos que ela estiver sentindo, discutindo abertamente sobre eles.

Seguindo essas dicas simples desde cedo, você ajudará seu filho a desenvolver seu potencial emocional para que, no futuro, tenha o sucesso que sempre desejou para ele.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas* (cris@folhaespirita.com.br)

Referências:

Revista Primeiros Passos – Ano 1 – número 4

cantinho do evangelizador

Trabalho em grupo

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

É freqüente a busca do evangelizador em realizar um trabalho eficaz que desperte o interesse, a criatividade e estimule o desenvolvimento do evangelizando. Uma boa técnica é o trabalho em grupo. Quando reunidos em pequenos grupos, crianças e jovens expressam seu universo de valores e visões do mundo, quebram a barreira do anonimato entre si e iniciam um importante processo de interação que torna o grupo unido e forte.

Seguem abaixo, orientações para a realização do trabalho:

- Mostre-se entusiasmado e certo que o trabalho renderá bons frutos. Um evangelizador entusiasmado atrai, contagia e estimula.

- Explique cuidadosamente para os alunos como o trabalho será realizado. Crie regras, faça com que eles ajudem a defini-las para que não haja confusão e perda de tempo. Disciplina e interesse por parte dos alunos são fundamentais.

- Divida a sala em grupos. Se possível, deixe que eles se organizem. Se houver algum problema de ordem pessoal entre os alunos, interfira fazendo com que nenhum deles se sintam constrangido. No começo pode parecer difícil, porém, com tempo e

treino, a prática fluirá sem problemas.

- Proponha o tema para a discussão.

- Estipule o tempo em que o trabalho ocorrerá. A determinação e o cumprimento do tempo estipulado para o trabalho fazem com que as crianças se concentrem e canalizem suas idéias.

- Iniciado o trabalho, percorra os grupos, fique atento, oriente quando necessário, observe os diálogos e o interesse das crianças.

- Terminado o tempo estipulado, determine a forma de apresentação, que pode ocorrer em forma de discussão circular, debate, seminário, painel ou fórum.

Vale lembrar que o trabalho pode ser feito por todas as idades, pois não necessariamente a resposta do grupo deve ser verbal ou escrita. O grupo pode se expressar de diferentes maneiras como, por exemplo, desenho coletivo, música, dramatização, expressão corporal ou qualquer outra forma que melhor se ajuste ao interesse e perfil de sua classe.

Walther Graciano Júnior
(graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

papo cabeça

O comportamento no mercado de trabalho

A luta e o trabalho são tão imprescindíveis ao aperfeiçoamento do espírito como o pão material é indispensável à manutenção do corpo físico. É trabalhando e lutando, sofrendo e aprendendo, que a alma adquire as experiências necessárias na sua marcha para a perfeição. (Emmanuel)

Você está procurando seu primeiro emprego? Conseguiu o seu emprego e está inseguro quanto ao comportamento dentro da empresa? Atualmente, jovens e adolescentes são aqueles que têm mais dificuldade em se adaptar ao mundo corporativo, por ignorarem algumas normas de comportamento.

A consultora profissional Renata Mello relaciona algumas regras básicas para quem quer conservar ou entrar no tão sonhado primeiro emprego:

Se você é candidato a uma vaga, lembre-se: demonstre boa vontade, sorria ao interagir com o entrevistador. Cuidado como você se senta, evite se esparramar na cadeira como se estivesse em casa ou na faculdade. Não fique balançando o pé ou a perna. O entrevistador pode entender isso como ansiedade. Se for obrigado a ficar esperando em pé, não encoste nem ponha o pé na parede, mantenha a postura ereta e firme. Evite se atrasar. Se isso acontecer peça desculpas e não fique culpando o trânsito. Não entre na sala de entrevista sem pedir licença. Se possível procure informações sobre a empresa na internet ou com amigos, mas não dê de “sabe tudo”. Procure se

vestir de acordo com a empresa, sem exageros. Ouça as perguntas com atenção e seja objetivo nas respostas. Cuidado com o português. Falar corretamente não significa usar palavras difíceis, elas podem ser uma armadilha. Simpatia e descontração podem ajudar, porém cuidado com o estilo “brother”; ele é assustador.

Se você conseguiu a vaga, observe algumas regras: seja comprometido com a empresa, “vista a camisa”. Jamais coloque ou chame por apelidos os seus colegas. Fuja das fofocas. Não confunda sua sala de trabalho com sala de estar. Nada de usar seu telefone celular ou o da empresa para conversar com amigos ou namorado. Cuidado com o uso de MSN e e-mails no horário de trabalho, eles podem ser acessados pela sua chefia, pois a máquina é da empresa e não sua. Jeans rasgados, decotes profundos, saias curtas e miniblusas são inaceitáveis no ambiente corporativo, a não ser que você trabalhe em uma loja de roupas ou locais que o permitam. Cuidado com o corte de cabelos e cores exageradas. Cuidado com o português, evite gírias ao conversar com colegas e clientes. Preste atenção no tom de sua voz. Não fale sem parar. Quando errar, assumo o erro. Conheça os níveis hierárquicos da empresa. Você é chefiado por alguém, e é dessa pessoa que você precisa acatar ordens e a ela responder. Seja pontual sempre.

(WGI)



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Lá na Cozinha Letra e Música de:
Ana G. Graciano



A D E A Legumes verdadeiras frutas
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 para doze faltam tres A
Lá na cozinha tem um panelão D Pois preciso crescer
E Vamos todos agradecer
Cheio de comida para encher meu barrigão A A Papai do Céu
Gosto muito de comer D Tudo tudo que nos deu!
Como tudo sem escolher

rir e refletir
com Chico Xavier

Cirurgia plástica

RICHARD SIMONETTI

Alguém perguntou a Chico:

– Você faria uma plástica facial?

– Claro, se me fosse possível, pois assim não assustaria tanto meus semelhantes.

A resposta bem-humorada do médium nos conduz à problemática dessa especialidade médica, bastante desenvolvida na atualidade.

Técnicas modernas tornaram os procedimentos mais simples e acessíveis.

Mas surge, sob o ponto de vista espiritual, a questão:

Será lícita essa iniciativa, buscando-se a beleza física, quando o que importa é o espírito?

Bem, amigo leitor, costuma-se dizer que para sermos felizes devemos gostar de nós mesmos. Isso envolve, também, a aparência.

Razoável, portanto, que a pessoa não satisfeita com seu visual trate de melhorá-lo.

Argumentam, os que se opõem a essa iniciativa, que seria incensar a velha vaidade humana, tão prejudicial à evolução do espírito.

Se assim considerarmos, deveremos renunciar aos cuidados com a roupa, os sapatos, os cabelos, a higiene pessoal...

Todos apreciam uma pessoa bem trajada, cabelos bem penteados, suave perfume...

Igualmente desejável uma boa postura, ar saudável, expressão jovial, harmonia nos traços, ausência das rugas que tanto afetam a sensibilidade feminina.

Há pessoas que, em face de sua profissão, devem observar cuidadosamente esses aspectos: modelos e artistas, por exemplo, cujo trabalho exige apuro com o visual.

O que se pode condenar é o excesso.

Vejo pessoas que se submetem a tantas *recauchutagens* faciais que ficam com a aparência de uma boneca, pele esticada, face inexpressiva.

Ouvi, certa feita, famosa atriz, já na madureza, a proclamar que jamais se submeteria à cirurgia rejuvenescedora facial, por considerar que rugas dão dignidade e respeitabilidade à velhice.

Exemplar essa postura!

Não obstante, imperioso não levar sua observação a extremos, o que nos inspiraria à eliminação de todos os recursos de preservação da saúde.

Afinal, de certa forma, contrariamos a natureza quando lutamos contra a morte, buscando longevidade.

Há a questão do carma.

A cirurgia plástica estaria interferindo na programação cármica.

Será?

Consideremos a herança genética.

Herdamos de nossos pais suas características físicas e não me parece que toda uma ancestralidade tenha *enfiado o nariz onde não devia* ou *não ouviu os avisos da vida*, justificando o nariz adunco ou as orelhas de abano.

Mesmo quando há um legítimo problema cármico, não significa que não possamos corrigi-lo, amenizando a jornada.

Se assim não fosse, Deus não permitiria que Sabin, com sua maravilhosa vacina, erradicasse a poliomielite, que fazia milhões de deficientes



físicos, comprometidos em ações pretéritas que justificavam a doença.

Na contabilidade divina, quando se trata do pagamento de débitos cármicos, a Medicina, com seus avanços, é a própria Misericórdia Divina a nos oferecer generosos descontos, amenizando as dores do resgate.

Consideremos, ainda, que a dor é apenas o estágio primário no processo de reajuste. A conta maior está representada pela compensação que devo à minha vítima.

Pretendendo causar prejuízos a um comerciante, chuto a vitrine de sua loja. No ato, corto a perna e vou parar no hospital.

Dependendo dos recursos que venha a mobilizar, inclusive cirurgia plástica, posso demorar mais ou menos na recuperação, ficar ou não com antiestética cicatriz ou limitação de movimentos.

Mas o resgate de minha dívida com o comerciante será o meu compromisso maior. Somente estarei liberado quando ressarcir os prejuízos que lhe causei.

Ainda que ele não necessite dessa reparação, sentir-me-ei em débito com minha própria consciência, obrigando-me a ações compensatórias dirigidas ao bem comum.

Podemos considerar a cirurgia plástica uma *maquiagem* para o homem perecível sem nenhum efeito na economia do espírito imortal.

Portanto, amigo leitor, use, se o desejar, sem abusar, e lembre-se:

O bisturi melhora precariamente o visual físico.

Para melhorar o visual espiritual é preciso usar largamente o bisturi da renovação, combatendo mazelas e imperfeições e cultivando o bem.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Cada ensinamento no seu tempo

W. A. C. UIN

“– Por que os espíritos não ensinaram desde todos os tempos o que ensinam hoje?”

– Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que ele não possa digerir...” (Questão 801 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec)

Quando colocamos uma luz muito forte diante dos olhos de alguém, ela o ofusca, pois nossa visão não está preparada para um foco intenso de luminosidade. Então, ao invés de ajudar, estaremos prejudicando.

Assim acontece com os ensinamentos, que devem ser apresentados de conformidade com a estrutura intelectual das pessoas, permitindo que elas consigam absorvê-los em plenitude.

A Providência Divina, no âmago de seu laborioso programa de apoio ao homem na Terra, vem paulatinamente oferecendo as informações necessárias para que deixemos o estado de selvageria para alcançarmos a condição de angelitude. As lições estão chegando freqüentemente.

Moisés, inspirado pelos benfeitores da humanidade, registrou os Dez Mandamentos, que permanecem conosco até o momento como um manual de conduta e bússola norteadora das nossas ações. São preciosos itens que, se seguidos, conduzem a criatura humana à felicidade.

Depois, Jesus se apresentou ao mundo, trazendo pessoalmente a Boa Nova, ou seja, o seu Evangelho, reafirmando os Dez Mandamentos e ampliando-os infinitamente para que pudéssemos aprofundar nossas reflexões e análises acerca dos assuntos divinos. Colocou em nossas mãos um notável código moral, apontando com segurança ao homem a estrada da ascensão espiritual.

Já em 1857, Allan Kardec – em confirmação ao texto do Evangelho do Cristo, informando que Seus ensinamentos seriam esquecidos e que, portanto, haveria necessidade de, no tempo certo, enviar um consolador, que ficaria eternamente conosco – codificou a Doutrina Espírita, apresentando a todos nós o mundo espiritual e sua íntima relação com o mundo fí-

sico. Os espíritos, mais intensivamente, falaram aos ouvidos humanos, mostrando que a morte não existe e que a vida continua nas “muitas moradas na casa do Pai”.

A partir de 1927, com o advento de Chico Xavier, a Terra começou a receber uma quantidade imensa de livros ditados pelos próprios espíritos, através da psicografia desse fantástico médium. Até o final da sua existência, foram mais de 400 livros versando sobre os mais variados temas.

Outros médiuns e escritores encarnados se juntaram a ele, e a literatura espiritual, hoje, é vastíssima, estando ao alcance dos interessados. Detalhadamente, temos ricas informações sobre a vida fora do corpo. A morte deixou então de ser o fim de uma vida para se transformar apenas numa metamorfose, na qual trocamos a existência material pela espiritual, continuando com os nossos sonhos, ideais, anseios e desejos de felicidade junto aos seres amados.

Com a publicação, em 1943, do livro *Nosso Lar*, pelo espírito André Luiz, psicografia de Francisco C. Xavier, e das demais obras do mesmo autor espiritual, minuciosas informações chegaram ao mundo, dando notícias de como aportamos à vida espiritual, nossa estadia nas colônias lá existentes, como preparamos nossa volta ao mundo físico para novas reencarnações e uma infinidade de dados valiosíssimos que servem de base para que tracemos nossas metas aqui na Terra.

Então, tudo vem no tempo preciso. Em hipótese alguma podemos afirmar que a Bondade Divina não tenha, com muita freqüência, oferecido ao homem todos os recursos de que ele carece para realizar seu progresso espiritual.

Façamos uma acurada reflexão e identifiquemos o Amor Divino caminhando sempre conosco.



Waldenir Aparecido Cuiin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Como cheguei à Lei da Reencarnação

FERNANDO ÓS

Quando minha mãe morreu, não acreditei. Como iria morrer uma criatura tão santa e tão dedicada aos filhos? Enquanto resfolegava no leito, entre jorros de sangue pela boca, uma amiga sua rezava o Pai Nosso; nos últimos assomos de vida, nós, os seus seis filhos, dávamo-nos as mãos para permanecer em afetuoso silêncio nos seus derradeiros momentos de existência na Terra. Aquilo que meus olhos viam no hospital Livramento, de Guaíba (RS), no meu entendimento de então, não era passível de acontecer. Era a tarde de 23 de julho de 1973. Agora, 34 anos depois, como naquele dia, meus olhos estão com lágrimas e minha garganta soluça em gratidão de alma.

Preciso resumir um pouco: ela me amava e eu dependia de sua energia amorosa para enfrentar os rigores da vida. Com o coração e a mente desorientados, passei dois dias acamado. No terceiro dia comecei a pensar, ela era religiosa e na fé assentara as bases de sua difícil existência. Eu não acreditava em nada, mas Esther tinha uma crença inabalável. Contudo, não aceitava sua morte. Ela se escondia em alguma parte e iria voltar com certeza. Mas para onde ela se retirara? Nos meses seguintes, uma profunda depressão apoderou-se de mim; eu trabalhava porque precisava viver. Tinha de reencontrá-la. Certa vez, eu lhe falei do meu materialismo e ela me respondeu: “Meu filho, se hoje tu não crês, amanhã Deus te mostrará a verdade. Se Deus me permitir, virei sempre que for possível para te provar que a morte é só uma porta de passagem. Morrer para mim é como tomar um copo de leite.”

Eu raciocinava então: “Mas que porta seria essa, em que mundo ela se alojara, indo para o túmulo enquanto nosso amor permanecia vivo?” Ah, minha mãe, oh minha mãezinha do coração. Particpei de vários cultos: católicos, metodistas, adventistas, Seicho-no-Ie e outros mais. Com nenhum deles eu me identificava, nenhum me respondia onde estava minha mãe. Eu não conseguia atenuar aquela profunda dependência. E o mundo não me oferecia alternativas. Ai me voltei para caminhos que só me ofertariam desilusões, não havia algo ou alguém que me disponibilizasse um novo sentido para a vida, e as amarguras se sucederam. Todos os meus sonhos e ideais reuniam-se numa única palavra: sobreviver. Eu não sabia bem para que

viver, mas eu precisava existir.

Quando acordar não é despertar

Em 25 de julho de 1974 precisei me isolar em um lugar no qual pudesse pesquisar e terminar de escrever um livro sobre a Revolução Farroupilha gaúcha. Escolhi a pequena cidade de Uberaba (MG), onde vivia o médium Chico Xavier. Meu objetivo era entrevistá-lo sobre o tema que eu engatilhara na viagem de avião – Sigmund Freud versus Espiritualismo. Após algumas dificuldades – multidões corriam a ele –, consegui um espaço para nossa entrevista.

Começamos a conversar sobre assuntos diversos, quando o médium me disse: “Ao seu lado está uma senhora de cabelos pretos enlaçados por coque romano, trajando um vestido branco com bolinhas azuis que está dizendo chamar-se ‘Téia’. Ela me informa ser este o dia mais feliz da sua vida por ter você vindo aqui.” Silenciei e empalideci. Como poderia aquele desconhecido falar de minha vida, de minha saudosa mãe, dizendo o apelido (Téia, de Esther) e manifestando sua maior vontade desde quando ainda estava na Terra?!

Não encontro palavras para descrever o que se passou comigo desde então. Ali mesmo, na capa de uma revista que estava sobre a escrivaninha, eu leria a frase que mudou a minha vida, a partir daquele encontro com o maior médium que, depois de Jesus, viveu neste orbe terrestre. “Nascer, morrer, renascer de novo, progredir sempre, tal é a LEI.” A entrevista saiu depois, eu continuei visitando Chico Xavier por vários anos seguintes até que meu materialismo baixou a guarda para a fé raciocinada que é a bússola do Espiritismo Kardecista.

Jesus explicou muito claramente a Nicodemos (*João, cap. 3, 1 a 12*) que é preciso renascer na carne e no espírito. Mas esse ensinamento do Mestre contém uma perspectiva muito difícil de assimilar devido a interesses seculares – tanto para católicos, para luteranos, pentecostais, crentes, etc. Só que a teoria da vida única tornaria imperfeitas as leis de Deus. Injustas são as leis humanas.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.lieferrando.com.br

Criança
- Uma abordagem espírita

Waldehir Bezerra de Almeida

Sabemos que o futuro de todos nós está latente na criança, mas quantos de nós temo-la como um tesouro vivo para com ele aperfeiçoar o mundo e santificar o porvir?

Este livro chama-nos a atenção para o significado espiritual da criança em nossas vidas e para a regeneração moral da humanidade. A criança é apresentada como um ser em evolução, trazendo a cada existência a carga de suas experiências reencarnatórias e manifestando, desde os primeiros anos, as suas tendências e a rogativa de sua reeducação ou cota de solidariedade para a consecução de seus objetivos aqui na Terra.

R\$ 18,00
05588 - 160 PÁG.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA O CLARIM Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Por que somos contra pesquisas com células-tronco embrionárias

CLÁUDIA SANTOS

As Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional consideram totalmente equivocada a informação de que as células-tronco embrionárias (CTEs) são mais eficientes que as adultas. A maior parte da população não sabe disso. Segundo Robert Winston, um dos principais especialistas em Bioética do Reino Unido, em recente entrevista ao jornal inglês *The Guardian*, a população desconhece por que os defensores da pesquisa de CTE geraram falsas esperanças e exageraram na campanha utilizada para a sua aprovação.

Na verdade, conforme explica Gilson Luís Roberto, presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, a Medicina só tem obtido bons resultados com as células-tronco adultas (CTAs). "Pesquisas demonstram que as células-tronco embrionárias possuem alto poder mutagênico, semelhantes àquelas que dão origem ao câncer. Essas mutações são muito frequentes, ocorrendo em sua maioria no DNA das células, que comprometem o metabolismo e o funcionamento das células saudáveis. A maioria dessas células sofre modificação na metilação, provocando alteração no seu DNA total e no DNA mitocondrial", declara.

Por conta da polêmica envolvendo o uso das células-tronco embrionárias, a *Folha Espírita*, que já tratou do tema em edições anteriores, conversou com o presidente da AME-RS e também com Décio Iandoli Jr., doutor em Medicina pela Unifesp-EPM e professor titular de Fisiologia dos cursos de Biologia, Fisioterapia e Farmácia da Universidade Santa Cecília (Unisantia), em Santos, onde também é presidente da AME local. Baseados na literatura médica, em publicações sobre Embriologia e artigos publicados por Alice Teixeira Ferreira, médica formada em 1967 na Escola Paulista de Medicina, livre docente de Biofísica e coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Bioética da Unifesp; e de Lilian Piñero Eça, professora e doutora, presidente do Instituto de Pesquisas de Células-Tronco; eles responderam às principais questões levantadas pela população e que acabam gerando tais polêmicas:

O que são células-tronco?

São células indiferenciadas, ou seja, são como células "coringa" que podem se transformar em qualquer outro tipo de célula. Existem dois tipos: a célula-tronco embrionária (CTE), retirada de embriões no início do seu desenvolvimento; e a célula-tronco adulta (CTA), obtida do cordão umbilical, da medula óssea ou de outros tecidos do corpo.

A ciência necessita realmente das células-tronco embrionárias?

Inicialmente, pensava-se que as CTAs não teriam a mesma versatilidade que as CTEs e que sua vitalidade seria menor. Hoje já se sabe que a versatilidade é a mesma. Inclusive, conseguiu-se produzir as próprias CTEs a partir de células adultas. Duas equipes conseguiram esse feito a partir de fibroblastos (células dos músculos). Uma delas da Universidade de Wisconsin-Madison, dos Estados Unidos, conduzida por James Thomson; a outra da Universidade de Kyoto, no Japão, chefiada por Shynia Yamanaka. Além disso, as CTAs são mais "dóceis" que as CTEs, prestando-se facilmente a culturas em laboratório, o que é extremamente importante.

As células-tronco embrionárias não trazem chances maiores de curar doenças do que as adultas?

Ao contrário, as CTEs são muito instáveis e dificultam seu cultivo em labo-

ratório. Quando implantadas em animais de experimentação, têm dado um alto índice de rejeição e de câncer, enquanto as CTAs já superaram essas dificuldades e já estão sendo usadas em seres humanos com resultados animadores.

Alguém que viesse a ser tratado com células-tronco embrionárias teria de tomar imunodepressores pelo resto de sua vida de modo a evitar rejeições?

Sim, já que as células utilizadas não são suas. Com o uso de CTA, isso não ocorre.

No exterior se fazem mais pesquisas com as CTEs do que com as adultas?

No início sim, porém, com os maus resultados das embrionárias e o grande avanço com as adultas, estas têm recebido, cada vez mais, a preferência das agências financiadoras.

Qual o dilema ético na utilização da célula-tronco embrionária?

A destruição de embriões humanos para essas pesquisas. Sobre tudo, se a gente pode utilizar as CTAs com maior sucesso e sem esse dilema ético. O direito à vida é fundamental. Sabemos que o primeiro de todos os direitos naturais do homem é o de viver (Q. 880 de *O Livro dos Espíritos*). Todas as vezes, portanto, que coisificamos o ser humano, estamos colocando em perigo o respeito pela vida e pelo outro.

É necessário destruir muitos embriões para a realização da pesquisa com células-tronco embrionárias?

Em uma terapia com CTE é preciso sacrificar cerca de 300 mil a 400 mil embriões. Além disso, o cultivo *in vitro* das CTEs necessita a presença de finíssimas camadas de tecidos retiradas dos fetos vivos de qualquer estágio, chamadas de *Feeder layers* e que são "produzidas" no exterior e vendidas no mercado. Isso já não acontece com a CTA, que possui uma fonte inesgotável (seu próprio corpo a produz).

O embrião pode ser considerado um ser vivo?

Não há dúvida quanto a isso, todos os livros de embriologia afirmam que a vida se inicia na concepção. Os embriologistas, em 2005, afirmaram não só que a origem do ser humano se dá na fecundação como, do ponto de vista molecular, a primeira divisão do zigoto define o nosso destino. Dentro do DNA já está todo o potencial genético do indivíduo, único e exclusivo, não havendo outro ser vivo igual àquele que está iniciando seu processo de vida. Zigoto, mórula, blastocisto, gástrula e feto são fases de um desenvolvimento contínuo do ser humano.

Alguns pesquisadores defendem que o embrião humano é apenas um monte de células...

Só que todos nós nascemos desse "monte de células". Se essas células não são uma personalidade humana, com conseqüente direito à vida, o que são? Como podem, então, gerar um ser humano? O embriologista Lewis Wolpert afirma que o momento mais importante de nossa vida é aquele em que o ovo começa a se dividir, pois é a partir daí que se define o seu destino. O ser humano, desde a célula-ovo até o adulto, passa por diversas fases do desenvolvimento (ontogênese), mas em todas elas se trata do mesmo indivíduo, que, continuamente, se autoconstrói e se auto-organiza. Só existe o ser humano porque existe um *continuum* iniciado na concepção. A pergunta essencial é se vamos dar a esses embriões o direito de viver ou não.

Outros ainda dizem que a vida só se inicia com a implantação do ovo no útero ou com o início da formação do sistema nervoso...

Essa afirmação não tem nenhum embasamento científico. "Médicos, biólogos e outros cientistas concordam que a concepção marca o início da vida do ser humano – um ser que está vivo e é membro da nossa espécie. Sobre esse ponto existe uma concordância esmagadora num sem-fim de artigos científicos na área da Medicina e da Biologia." (Cf Report, Subcommittee on Separation of Powers to Senate Judiciary Committee S-158, 97th Congress, 1st Sessão 1981, p. 7). Os cientistas são categóricos em afirmar: "A maioria do nosso grupo não conseguiu encontrar, entre a fecundação e o nascimento, um ponto no qual fosse possível dizer: aqui não está uma vida humana." (Willke

& Willkke, Handbook on Abortion 1971, 1975, 1979 Editions, Ch 3, Cincinnati: Hayes Publishing Co). A nidação e a formação do sistema nervoso só ocorrem porque a vida já existia e se permitiu o seu desenvolvimento.

Evitar as pesquisas com CTE não seria impedir o avanço da ciência?

Somente as pesquisas com as CTAs avançaram até agora, ao contrário das CTEs. Não podemos esquecer que em questão de Bioética os meios não justificam os fins. Não podemos utilizar a ciência para salvar vidas com a morte de outras. Precisamos defender a ciência para benefício do homem e não o contrário.

Alguns pesquisadores afirmam que após os três anos de congelamento os

embriões ficam inviáveis? Isso é verdade?

Não é verdade. Basta ver o caso do paulista Vinícius Dorte, de 6 meses, que antes de ir parar no útero de sua mãe passou oito anos congelado num tanque de nitrogênio líquido (*Folha de S.Paulo*, 9/3/08), ou de Laina Beasley, norte-americana, nascida em 2005 e congelada por 13 anos. A cada dia um grande número de crianças se juntam a eles. Há um outro detalhe: o congelamento produz uma alteração bioquímica que diminui muito as possibilidades do embrião fornecer CTE para pesquisas.

Há uma alma ou espírito ligado aos embriões congelados?

Os espíritos informam, na questão nº 344 de *O Livro dos Espíritos*, que a união do espírito com o corpo começa na concepção, dando início ao processo reencarnatório através do início do processo embriogênico. Portanto, pode haver ou não. No momento, não temos como saber. A única forma seria através da implantação desses embriões no útero materno. O embrião só consegue obter um desenvolvimento morfológico adequado se houver a presença do espírito. Este, através do perispírito, fornece o campo morfogenético para o desenvolvimento adequado das células do corpo físico. Somente os embriões com a presença do espírito dão seqüência ao processo embriogênico. Os embriões, mesmo com o auxílio do pensamento materno, não conseguem finalizar o processo, evoluindo para o aborto espontâneo ou a formação de uma massa disforme pela ausência do perispírito.

O que fazer com os embriões excedentes? Sabe-se que eles são descartados no lixo. Não seria melhor utilizá-los para a pesquisa do que descartá-los?

O descarte de embriões no lixo é ilegal. Para evitar que isso aconteça, a Anvisa exige o cadastro dos embriões não implantados. O que deve ser feito é uma melhor regulamentação na produção e no uso dos embriões. Só deverá ser produzido o número de embriões que será utilizado na fertilização, evitando os excedentes. Caso haja excedentes, estes deverão ser doados para as mães que sonham com a maternidade, mas não podem ovular ou que não têm condições financeiras para fazer uma fertilização. Além disso, esse problema deixa de existir uma vez que já se podem congelar óvulos. Não há mais necessidade de se produzir vários blastocistos e congelar os "excedentes". As clínicas deverão ser fiscalizadas para se evitar a venda de óvulos ou a produção de embriões para a venda.

Há algum interesse por trás do uso de CTE?

As fundações abortistas vêm financiando esses projetos de pesquisa que envolvem a eliminação de milhares de embriões humanos. Para isso, usam chaves, todos importados dos EUA, onde tudo começou: queremos salvar vidas (?), só com CTEs poderemos ter cura de doenças incuráveis, vamos ter de pagar royalties. Quem não entende do assunto, acredita.

Existem, no Brasil, pesquisas em andamento para CTA?

Sim, em várias áreas da Medicina, porém, destacam-se os trabalhos já publicados pelo dr. Hans Dohmman, do Hospital Pró-Cardíaco, no Rio de Janeiro, e dr. Ricardo Ribeiro dos Santos, na Bahia, tratando de casos graves de insuficiência cardíaca com bons resultados.

